

MAPA DE RISCO - RODOVIA A



Legenda

Área

Área de Risco

Drenagem Natural

Sentido do Fluxo

Curso d'Água

Risco

Vulnerabilidade

Alagamento

Deslizamento

Susceptibilidade

Alagamento

Deslizamento

Intervenções Existentes

Estabilização

Topografia

Curvas de Nível (5m)

RODOVIA A

BOA VISTA DE SÃO CAETANO

0 70 140 m

1:2.500

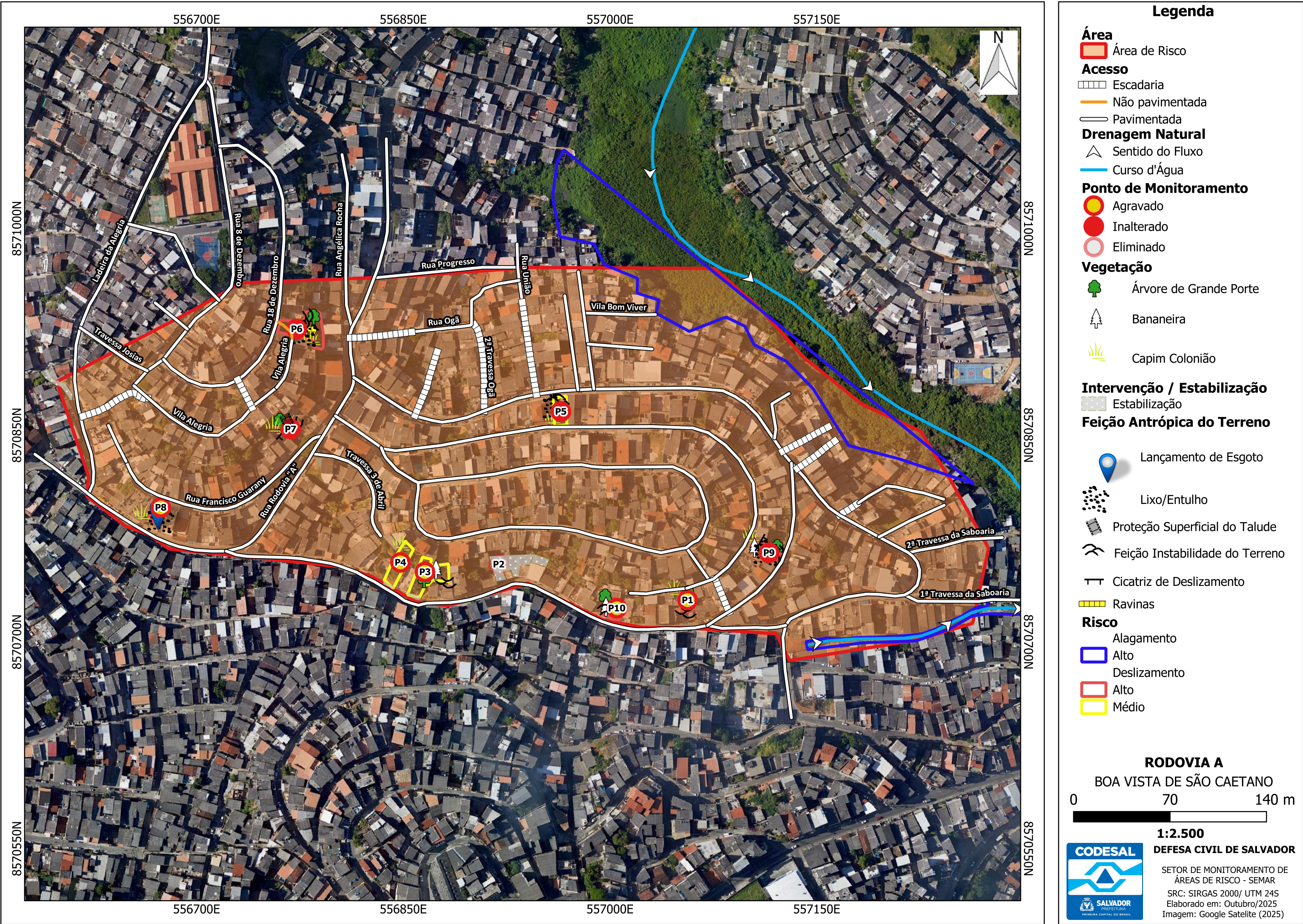


DEFESA CIVIL DE SALVADOR

SETOR DE MONITORAMENTO DE
ÁREAS DE RISCO - SEMAR

SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S
Elaborado em: Outubro/2025
Imagem: Google Satelite (2025)

MAPA DE MONITORAMENTO - RODOVIA A



MAPA DIAGNÓSTICO - RODOVIA A



Relatório Diagnóstico

1. LOCALIZAÇÃO	
1.1 Denominação: Rodovia A	1.2 Coordenadas Centroe UTM: 556946 E / 8570837 N
1.3 Endereço Referência: Rua Rodovia "A"	
1.4 Bairro: Boa Vista de São Caetano	1.5 Prefeitura-Bairro: VII - Liberdade / São Caetano
1.6 Bacia: Camarajipe	1.7 Sub-bacia: Em estudo

2. ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS

2.1 Caracterização e Situação:Área com 12,4ha e 1,62 km de perímetro, localiza-se na porção oeste da cidade, no Bairro Boa Vista de São Caetano (figura 1). O acesso principal é feito por meio da Rua Rodovia A, acessando a BR-324, em seguida a Estrada de Campina, depois. Rua Yolanda, ingressando assim na poligonal através da Travessa Rodovia A.

2.2 Geologia e GeotecniaÁrea se encontra inserida nos Domínios Geológico-Geotécnico II e IV (Depósitos de Cobertura Sedimentar Continental Terciária e Embasamento Cristalino Pré-Cambriano, respectivamente) onde as encostas apresentam estabilidades moderada, a depender do grau de ocupação. Esta poligonal refere-se a uma área com contexto colinoso, estando os pontos inseridos no entorno desse topo, rodeado por encostas côncavo-convexas. As vertentes antropizadas para assentamentos, expõem taludes de cortes entremeados a poucos vazios urbanos.

2.3 DrenagemA drenagem natural tem sentido de fluxo para leste. Apresenta-se predominantemente a céu aberto, recebendo contribuição de água servida e esgoto. Quanto à infraestrutura, a rede de esgotamento abrange aproximadamente 95% da área, enquanto a drenagem pluvial compreende apenas 23% da área de forma ineficiente.

3. DIAGNÓSTICO

Durante o monitoramento é possível identificar algumas feições de instabilidade principalmente associadas a ocupação urbana, como cicatriz de deslizamento de terra e cortes verticalizados nas encostas, além de feições antrópicas: descarte de lixo/entulho e lançamentos de água servida/esgoto doméstico. Foi observado em alguns pontos depredação de muros de contenção em áreas críticas. Após a análise do que foi observado e com base nos critérios atinentes ao risco geológico, a área está classificada como de alta suscetibilidade e vulnerabilidade a deslizamentos e alagamentos.

4. GRAU DE RISCO

Alto

5. TÉCNICO RESPONSÁVEL

Adenilson Junior - Geologo/ João Paulo -Geologo/ Felipe Lobo – Eng. Civil/ Hugo Bento - Eng.Civil / Kauan Santana - Estagiário de engenharia civil

Legenda

Feições Erosivas Ravinas Cicatriz de Deslizamento Feição Instabilidade do Terreno	Vegetação Árvore de Grande Porte Bananeira Capim Colonião	Susceptibilidades Alagamento Alto Deslizamento Alto Médio
Feição Antrópica do Terreno Lançamento de Esgoto na Encosta Lixo/Entulho	Infraestrutura Rede Drenagem Rede de Esgoto	Curvas de Nível - 5m Inclinação do Talude >= 45 Geologia Planície Aluvionar Solo Remobilizado
Intervenção/Estabilização Intervenção de Estabilização	Drenagem Natural Sentido do Fluxo Curso d'Água	

